

Study abroad!

Jéssica Chaves e Luizmar, mestrandos na *University of Northern British Columbia* dão dicas de como conseguir atingir esse objetivo!

Pg. 06



50 anos da Engenharia Florestal

Sucesso total entre alunos e funcionários do Instituto, vai ficar marcado na história.



Pg. 05

Brasil Norte/Sul

A aluna Anna Luiza conta um pouco como foi a expedição, que a cada ano proporciona uma experiência inigualável aos graduandos do curso, e esse ano não poderia ser diferente.

Pg. 03

Aconteceu! XV SAEF

Confira nota do Centro Acadêmico sobre o sucesso do evento.



Pg. 07

Entrevista com Professor Acácio

Relato sincero sobre histórico de luta pelo IF, e sugestões de melhoria na grade curricular do curso.



Pg. 04

Grupos Organizados da Engenharia Florestal na Rural

ABEEF

No dia 10 de outubro de 2017, foi realizado o Primeiro Espaço de Formação-2017.2 da ABEEF, onde foi apresentado, de forma dinâmica, o resgate histórico da associação uma roda de conversa com os antigos e atuais membros. No encontro também houve os repasses do evento do Seminário de Construção Anual que ocorreu em São Paulo nos dias 6 e 7 de outubro.

Inicialmente foi feita uma dinâmica de apresentação e, posteriormente, Mayara dos Santos Mendes, membro da ABEEF, desde 2016, fez seu relato do histórico da ABEEF.

O antigo membro da associação, Ramon Pittizer Moreira, que atualmente se encontra no mestrado, completou: “ (...)Os estudantes tiveram o anseio de propor mudanças e a criação da ABEEF foi uma das representações disso(...)”.

Após, a antiga integrante da ABEEF, Tamires Partelli, falou um pouco sobre as experiências e marcos da ABEEF na formação do engenheiro florestal “ (...) ABEEF, junto com outros grupos, veio paltando a necessidade de mais estudos ao longo da graduação como, por exemplo: Sistemas Agroflorestais (...)”.

Também, foi relatado sobre as Campanhas contra o uso de Agrotóxicos, o debate sobre a economia verde, o vídeo feito com alguns integrantes da ABEEF dando depoimentos no documentário sobre a Rio +20/Cúpula dos Povos, entre outras ações realizadas pela associação no período de 2010.

Ramon, também disse sobre a importância de destinarmos nossa graduação a ações populares “ (...) se estamos aqui pelo povo e para o povo que devemos trabalhar(...)”.

Isabela Bandeira Trece, membro da associação desde 2016, falou sobre a importância de resistir e de se unir “ (...) precisamos resistir nesse período sombrio que nos encontramos e para isso precisamos nos unificar(...)”.

Por fim, Ana Quelly Anacleto, também membro desde 2015 falou sobre a experiência do Seminário de Construção que ocorreu em Piraci-

caba-SP, falando sobre a tentativa coletiva de outras cursos de Engenharia Florestal no país, de reestruturar a associação. Levando em consideração um dos lemas da ABEEF: “Juntos somos mais fortes”.

A ABEEF É DE QUE? DE LUTA!!!!



Membros da Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal.

Coletivo Florescer? PRESENTE.

O FLORESCER nasceu em meio a dor para tentar fazer brotar justiça e paz através da união de mulheres.

A onda de violência dentro da nossa Universidade, já cotidiana, explosiva, não mais à espreita como uma possibilidade assombrosa, nos fez perceber que em coro nossas vozes são mais fortes e assim nasceu o nosso Coletivo... por todas e para todas.



A Expedição Brasil Norte Sul é uma grande aula prática que contempla diversas áreas do setor Florestal. Idealizada e coordenada pelo Prof. Dr. Renato Cesar Gonçalves Robert da Universidade Federal do Paraná. Essa grande excursão objetiva proporcionar a estudantes de Engenharia Florestal (e nesta edição, também para estudantes de Engenharia Industrial Madeireira e Arquitetura) experiências de campo e Extensão Florestal em diversas Regiões Brasileiras. Além disso, proporciona a experiência de conviver 32 dias dentro de um ônibus com companheiros de curso de 8 Universidades Federais Brasileiras e Alemã. Futuros Engenheiros Florestais com os mais variados focos, visões e experiências as quais garantiram enriquecimento acadêmico em todos os momentos da viagem.

Nesta 10ª Edição, 8 alunos da UFRuralRJ foram contemplados (Carol Davis, Ana Couto, Allan Charles, Ana Beatriz, Carol Nunes, Thayanne, Thalita Stevens e Anna Luiza). A expedição teve início no Sul do país em Santa Catarina visitando a Oficina do Aprendiz (marcenaria com madeira reaproveitadas). No Paraná, visitamos as empresas Bernech (colheita semi-mecanizada em terreno declivoso) e Klabin (operações florestais mecanizadas).

No estado de São Paulo conhecemos às empresas Lwarcel e Duratex (Silvicultura de precisão e colheita noturna). Em Minas Gerais, conhecemos a empresa Melhoramentos (Plantios semi-mecanizados em terrenos decisivos, plantio de espécies florestais menos comuns). Em solo fluminense visitamos a Biovert (viveiro de espécies nativas), o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Ilha Grande e a Floresta da Tijuca (Unidades de Conservação do bioma Mata Atlântica).



Alunos da UFRRJ: Thalita S., Anna Luiza, Carolina, Allan, Ana, Thayane e Ana Beatriz.

Em Brasília fomos ao Serviço Florestal Brasileiro (panorama do setor florestal no país). Já no Mato Grosso visitamos a Chapada dos Guimarães guiados por uma equipe do ICMBIO (unidade de conservação do bioma Cerrado), Refúgio das Águas (observações e lazer no bioma Cerrado), e também a Floresteca (viveiro, plantio e colheita semi-mecanizada de Teca - *Tecnona grandis*). Em Rondônia visitamos a empresa Amata (Manejo Florestal empresarial - Modeflora).

No Acre visitamos a Embrapa (pesquisas relacionadas ao bioma Amazônico), a Floresta Estadual do Antimarí administrada pela Funtac (Manejo Florestal Comunitário), o Seringal Cachoeira (reserva extrativista de manejo comunitário de Seringueiras), a Fábrica de Preservativos (produção de borracha oriunda de látex de reserva extrativista) e o Museu Chico Mendes (histórico de lutas e resistência de extrativistas de seringueira e criação do ICM-BIO) encerrando nosso percurso no gradiente brasileiro. Seguimos viagem até o Peru onde fomos muito bem recepcionados na Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios em Puerto Maldonado. Tivemos uma semana de seminários organizados pelos Universitários Peruanos para nos integrar da realidade vivida por eles na graduação. Visitamos também a serraria de um Engenheiro Mecânico que desenvolve maquinários para trabalhar com espécies de Palmeiras no Peru.

A expedição encerrou-se em Cuzco com passeios e confraternizações.

“Esta expedição foi um bem-sucedido investimento, que proporcionou uma visão maior e mais crítica sobre a profissão que escolhemos. Permitiu uma autorreflexão no sentido da formação acadêmica que buscamos e da que nos é oferecida dentro da UFRRJ.” Anna Luiza.



Grupo da 10ª Expedição Brasil Norte Sul, 2017.

Professor Acácio: 39 anos de Rural

Por Diune Bueno

Acácio Geraldo de Carvalho dá na entrada para Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ em 1978 no curso de Engenharia florestal, finalizado o curso deu entrada no Licenciado em Ciências Agrícolas pela UFRRJ em 1988, fez mestrado em Proteção Florestal pela Universidade de São Paulo em 1985 e doutorado em Proteção Florestal pela Universidade Federal do Paraná em 1992. Atualmente é professor Titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Instituto de Florestas. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Deterioração de Produtos Florestais, atuando principalmente nos seguintes temas: Biotecnologia, biologia de insetos em florestas e arborização, deterioração da madeira, insetos em sementes de espécies florestais e educação ambiental. O professor Acácio relatou que a atual estrutura do Instituto ocorreu a partir da iniciativa dos alunos em 1987, quando houve a ocupação desses prédios como forma de protesto solicitando melhorias e investimento no curso, esse movimento ganhou força e obteve resultados. Nesse período, a estrutura disponibilizada para os alunos do curso eram limitadas, existia apenas o Instituto de Engenharia Florestal (Prédio Central– Prof. Heber dos Santos Abreu). Os demais prédios como o Pavilhão Prof. Waldemir João Hora, e a antiga Apicultura (ao lado do prédio central) foram setores complementares ao hospital que tinha naquela época, e que se encontravam abandonados.

Como consequência, foram instalados os laboratórios com infraestrutura para dar suporte ao curso, e a partir desses movimentos estudantis o Instituto de Floresta foi se estruturando, até a conquista dos ambien-

tes para as três grandes áreas do curso: silvicultura, produtos florestais e ciências ambientais.

Atualmente o curso se depara com situações de atenção, e que não são exclusivas da engenharia florestal, como falta de recursos e desatualização da grade curricular. Para o professor a nossa grade precisa de modificações, como por exemplo, a matéria de Melhoramento Florestal deveria estar disponível após as matérias silviculturais que, por sua vez, teria que ser dividida em plantações florestais e florestas nativas, para que fossem mais práticas, englobando essas áreas e dando condições para desenvolver tecnologias.

Apesar das dificuldades a Rural criou um perfil de alunos aguerridos, com o seu histórico de lutas, que se adaptam conforme necessidade, dispostos às atividades sociais, habilidosos além de ter como característica acatar desafios, sendo bem vistos em outras regiões do país. O que demonstra a capacidade de superação obstáculos encontrados ao longo do curso.

“Trabalho raíso e estou berço esplêndido”



aos
encon-
decor-

no pa-
em



50 anos da Engenharia Florestal na Rural

Por Adriana Rosa e Caroline Almeida

Com a participação de aproximadamente 300 pessoas, durante os dias 21 e 23 de setembro, graduandos tiveram oportunidade de conhecer e aprender com verdadeiras lendas vivas: egressos que obtiveram relevância profissional em suas respectivas áreas de atuação, estiveram presentes em palestras e mesas-redondas, relatando suas experiências.

O evento terminou com a inauguração do “Arboreto dos 50 anos de Engenharia Florestal”, e

grande confraternização, no Quiosque do Reitor.

O PET-Floresta esteve presente com o credenciamento e emissão dos certificados dos participantes.

Convidamos a todos à visitar o arboreto, que localiza-se no Morro dos Carrapatos (fundos do IF). Lembramos que as turmas ainda podem comprar árvores pelo valor simbólico de R\$100,00, procurar o curador do arboreto, professor Tokitika.



Mesa redonda sobre experiência do Engenheiro Florestal no setor público



Atuais membros do grupo no credenciamento do evento, juntamente com a professora tutora Vanessa Basso.



Inauguração do Arboreto, com seu curador, professor Tokitika Morokawa.



Momento especial: ex tutor Alexandre Monteiro, com alguns dos ex e atuais petianos, que passaram pelo grupo.



Parabéns aos 50 anos do curso de Engenharia Florestal na UFRRJ, e à todos que fazem parte desta história!

Study abroad!

Com Jessica Chaves e Luizmar Barros



Meu nome é Jessica Chaves Cardoso, Engenheira Florestal formada pela Rural. Atualmente cursando mestrado na *University of Northern British Columbia*, no programa *Natural Resources and Environmental Studies- Forestry*, e trabalho como assistente de professor no curso de Introdução a Ciências do Solo.

Fazer a pós-graduação numa universidade estrangeira sempre foi um sonho, mas que tive que me dedicar bastante para realizá-lo. Foram sete anos cursando a graduação que valeram muito a pena. Desde o meu primeiro período (2010-2), sempre busquei fazer atividades fora de sala, como estágios, participação em empresa júnior, iniciação científica, intercâmbio pelo Ciências sem Fronteiras, participação em congressos e encontros, monitoria, dentre outros.

Acredite, dá sim para conciliar estudo e vida social, mas tudo é questão de prioridades, organização e dedicação. Sou muito grata à Rural por todas as oportunidades que me foram oferecidas.

Aproveito essa oportunidade para agradecer a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte da minha jornada até aqui e que me ajudaram a conquistar esse sonho. Sem o apoio de vocês nada disso seria possível! Thank you so much!



Meu nome é Luizmar de Assis Barros, Engenheiro Florestal formado pela Rural. Atualmente sou aluno de mestrado na *University of Northern British Columbia*, no programa *Natural Resources and Environmental Studies – Forestry*, e trabalho como assistente de professor na disciplina de Sistema de Informação Geográfica.

Foi uma longa jornada até aqui, e diria que tudo começou no meu primeiro período na Rural (2011-1), quando ouvi pela primeira vez o nome “Ciências Sem Fronteiras”. “Finalmente seria possível estudar em outro país!”. Me dediquei muito para alcançar os critérios que foram exigidos nos primeiros editais.

Particpei do PET-Floresta, por um curto, porém enriquecedor período; fui estagiário do laboratório de química da madeira desde meu primeiro período; participei de cursos, conferências, iniciação científica, e etc. Nada além do que muitos colegas “floresteiros” fazem.

Tive muita ajuda para realizar esse sonho, seja na motivação em momentos difíceis, cartas de recomendação e outros empurrõezinhos. Mesmo com todos os percalços da vida, a ideia de continuar meus estudos em uma universidade estrangeira sempre me motivou a continuar me experimentando nas diversas oportunidades que nossa querida Rural nos oferece, e

Para aqueles que também possuem esse objetivo, juntamos algumas informações que serão importantes para guiar sua caminhada rumo a uma universidade estrangeira:

Primeiro, o inglês é a primeira barreira que deve ser vencida. Apanhamos muito para aprender, e ainda cometemos muitos erros e sempre há algo novo a aprender. Mas não desista, você só precisa saber o necessário para fazer um bom TOELF ou IELTS (no caso da língua inglesa). Além disso, hoje em dia com o acesso à internet ficou muito mais simples aprender um novo idioma e a universidade rural oferece o curso “inglês sem fronteiras” que é gratuito e uma ótima oportunidade.

Segundo, fique de olho no CR, ele é um dos critérios mais importantes na seleção. Você pode ter um currículo lindo, mas o CR ainda pode te impedir de conquistar uma vaga. Sendo assim, trate bem o seu CR.

Terceiro, atividades extracurriculares são imprescindíveis. Faça coisas que goste, e invista nelas. Se experimente, a graduação é tempo de experimentar.

Quarto, procure em universidades de seu interesse professores que tenham linhas de pesquisa que você gostaria de trabalhar.

Mas a dica é não desistir em meio as dificuldades, pense que esse momento é a primeira seleção, pois muita gente desiste no meio do caminho.

Sexto, o Ciências sem Fronteiras acabou, mas ele não é a única forma de estudar no exterior. Então “bola para frente”, você pode procurar por bolsas no site da universidade que você tem interesse e ainda existem outros programas de intercâmbio como por exemplo: bolsas da CAPES e CNPQ, Erasmus mundos, DAAD, IAESTE, e outros.

Sétimo e último, nunca se sinta inferior. Tivemos o privilégio de estudar na melhor universidade do

XV Semana Acadêmica de Engenharia Florestal

Com CAEF

Após o curso de Engenharia Florestal ficar infelizmente durante alguns períodos sem a organização de uma Semana Acadêmica, em 2017.2 foi diferente!

A Semana Acadêmica da Engenharia Florestal retornou com força total. Nossa XV SAEF aconteceu entre os dias 18 a 20 de setembro, na mesma semana do evento em comemoração dos 50 anos do nosso curso na Rural. Teve a participação de 130 alunos do Curso de Engenharia Florestal e demais cursos como: Agronomia, Administração Pública e Biologia.

O Centro Acadêmico (CAEF), juntamente com a ajuda de professores e alunos, organizou diversas atividades, como: palestras, minicursos, oficinas e rodas de conversas, que englobaram os temas mais importantes e variados do ramo florestal, desde paisagismo até licenciamento ambiental, passando por recuperação de áreas degradadas e a utilização do VANT em estudos ambientais; também foram abordados temas diferenciados que abriram um novo viés

para a engenharia florestal como as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e a permacultura.


O CAEF e toda a Comissão Organizadora agradece a todos que participaram da XV SAEF e convidamos a comunidade acadêmica a construir em conjunto nossa próxima SAEF - 2018!




Guardas florestais do Parque Estadual do Cunhambebe presentes na praça do IF, demonstrando técnicas de controle de incêndio florestal.

AGENDA FLORESTAL

10, 11 E 12 DE ABRIL DE 2018
PARQUE DE EVENTOS,
BENTO GONÇALVES/RS



**IMPULSIONE SEUS NEGÓCIOS.
AMPLIE SUA REDE.**

REALIZAÇÃO  **Fundação PROAMB**
CONSERVACIONISMO E AMBIENTALISMO

WWW.FIEMA.COM.BR

CONFLAT
VII CONGRESSO FLORESTAL
LATINO-AMERICANO

12 a 15 de junho de 2018
Golden Tulip Porto Vitória Hotel
Vitória-ES

Tema:
Preservação e produção florestal face às
mudanças climáticas: Desafios para o século XXI

**2018 International
CONGRESS OF GENETICS**
GENETICS FOR A WORLD IN EVOLUTION

September 10 to 14, 2018
Bourbon Cataratas Convention & SPA Resort,
Foz do Iguazu - PR - Brazil



AIAG   SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA



CIRYEC
MANAUS-AMAZONAS-BRASIL 2017

29/11/2017 a 02/12/2017 na UFAM

**Expo 2018
FOREST**
Feira Florestal Brasileira
Brazilian Forestry Fair

11/04/2018 a 13/04/2018 em Ribeirão Preto - SP

PET
FLORESTA
Engenharia Florestal - UFRURALRJ

Texto e Edição: Adriana Rosa, Caroline Almeida, Diune Bueno
e Karina Muniz

Tutora: Vanessa Maria Basso.

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos, através do nosso site: www.if.ufrj.br/pet-floresta ou e-mail petfloresta.rural@gmail.com